



## TÉCNICAS EM MAMOPLASTIA DE AUMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 2ª edição, de 24/10/2022 a 27/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-93-2

**FAGUNDES; Amanda Martins**<sup>1</sup>, **SILVA; Caroline Eler**<sup>2</sup>, **LOPES; Rebeca Bulhões**<sup>3</sup>, **RIBEIRO; Larissa Walkyria Garcia**<sup>4</sup>, **MARTINS; Vicente Guimarães Fernandes Barcelos Martins**<sup>5</sup>, **SIMAN; Victor Andrade**<sup>6</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Brasil apresenta a maior taxa de realização de cirurgias plásticas no mundo. Seguindo o padrão mundial, a mamoplastia de aumento é um dos procedimentos estéticos mais realizados no Brasil, sendo considerado um dos procedimentos mais seguros e com maior taxa de eficiência, graças à introdução de técnicas assépticas. **OBJETIVOS:** Analisar as técnicas operatórias. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de agosto a outubro de 2022, através das bases de dados: Pubmed, SciELO, BVS. Foram utilizados os descritores: mamoplastia de aumento; surgical technique in mammoplasty, técnica cirúrgica. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês; publicados entre 2000 a 2020. **RESULTADOS:** Em relação a incisão, o implante pode ser realizado de basicamente três maneiras: via inframamária, periareolar e axilar. A incisão no **sulco inframamário** é o método mais utilizado no Brasil. É indicada para pacientes com hipomastia sem ptose mamária. Em relação às vantagens, essa incisão permite boa visualização do plano de inclusão, afeta pouco o tecido mamário e não apresenta alteração no funcionamento das mamas. A cicatriz no sulco inframamário pode ser considerada um ponto negativo deste método, uma vez que ela é visível e, em alguns casos hipertrófica, pois o tamanho da incisão está relacionado com o volume da prótese visto que a incisão deve ser feita de tamanho capaz de introduzir o material sem lesionar o tecido. A **via periareolar** é a segunda opção técnica mais utilizada. É mais comum em pacientes que apresentam mamas pequenas, aréolas maiores, assimetria de diâmetro e flacidez. Essa técnica traz como vantagens uma cicatriz bem disfarçada, possibilidade de correção de aréolas assimétricas, controle da homeostase e boa visualização do plano de inclusão. Em relação às desvantagens, deve-se levar em consideração a possibilidade de alterações na sensibilidade da aréola e a lesão de parte da glândula e dos ductos mamários que podem gerar prejuízo à amamentação. A **via axilar**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, amanda.martinsfagundes@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Minas - FAMINAS BH, caroleler@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, rebecablopes@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, larissawalkyria@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Minas - FAMINAS BH, vicentee98@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Minas - FAMINAS BH, siman.victor97@gmail.com

é a técnica menos usada para mamoplastia de aumento, sendo realizada em casos de hipomastia sem ptose e ausência de definição do sulco mamário. Esse tipo de incisão apresenta como benefícios a completa ausência de cicatriz e a não violação da glândula mamária. Apresenta desvantagem em relação a outras técnicas devido à pouca visualização do campo cirúrgico, o que dificulta o posicionamento da prótese e causa maior probabilidade de assimetria, maior dificuldade para colocação de próteses de grande volume, maior risco de hematoma, o que causa maior complicações para o paciente, deslocamento da prótese e até risco de infecções. **CONCLUSÃO:** O aumento de cirurgias plásticas comprovam o avanço das técnicas, a eficácia e a segurança do procedimento. A escolha do tipo de incisão e volume da prótese deve ser analisada de maneira individual com o médico, visando alcançar a satisfação do paciente com segurança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cirurgia Plástica, Mamoplastia, Técnica Cirúrgica

<sup>1</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, amanda.martinsfagundes@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Minas - FAMINAS BH, caroleler@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, rebecablopes@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, larissawalkyria@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Minas - FAMINAS BH, vicentee98@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Minas - FAMINAS BH, siman.victor97@gmail.com